

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1894

### As festas no Porto

Escreve a «Correspondencia do Norte»:

«O Porto prepara-se de um modo brilhantissimo para solemnizar a gloriosa data do nascimento do Infante D. Henrique, que teve por berço a heroica cidade.

Sem desmentir as tradições e as pompas com que celebra todas as grandes festas patrioticas, todas as grandes datas memoraveis, todos os luminosos nomes dos grandes vultos de toda a especie, na ordem do Bom e do Progresso, a invicta cidade, timbra, desta vez, em dar, e com justissima razão, os titulos de festa nacional a tão solenne commemoração.

Mais do que os prazeres de um recreio de tres ou quatro dias, o Porto pretende pela pompa e pela galhardia dos seus festejos, gravar bem no coração de todos os portuguezes o grande valor e os altos feitos d'esse portuguez illustre, que nascido entre o lusimento dos paços regios, applicou toda a sua vida, todo o seu trabalho e toda a sua intelligencia, ao engrandecimento e á gloria da sua Patria.

Pretende d'este modo, insinuante e attrahente, estabelecer o estímulo nos que, desanimados talvez, por tantas e tão duras contingencias, se retrahem, deixando de trabalhar, quando mais é mister, na regeneração das nossas coisas, tão tristemente invadidas por um grande desfallecimento geral.

E ha-de conseguil-o a nobre cidade.

São edificantes os grandes e nobres exemplos da nossa Historia, e o exemplo da vida do excelso Navegador Portuguez, tão galhardamente commemorado agora, ha-de calar fundamente no animo de todos, porque vem estabelecer uma comparação de existencias, entre duas datas separadas por uns poucos de seculos, que não pôde deixar de impressionar muitissimo.

Seja, porém, como fôr, o Porto arvorando sobre os seus muros, em signal de gala, o estandarte das suas glorias, dispõe-se com animo franco e coração sincero a receber, para o brilhantismo da sua festa e imponencia das suas pompas, não só a Familia Real, mas toda a familia portugueza, representada, de certo, nos milhares de forasteiros de todas as provincias, que alli hão-de con-

correr, a consagrarem pela sua presença, e o que mais é, pelo seu applauso, o grande, o levantado pensamento moral que preside á ideia d'essa grandiosa solemnidade.

Estamos plenamente convencidos de que das festas do Centenario do inclito Infante de Sagres, mais alguma coisa ha-de ficar do que os echos das ceremonias e a memoria da grandeza com que vai ser feita a grande commemoração.

Aviva-se uma parte bastante volumosa da nossa gloriosa Historia n'essas festas, e esse avivamento será, por sem duvida, uma lição que ha-de fructificar, tanto mais quanto o espirito do nosso povo tão albeiado a lições d'esta ordem e d'esta grandeza, n'ella fixará bem attentamente o seu pensamento e as suas cogitações.

O Porto, e ainda bem, é acompanhado na sua galhardia pelo paiz inteiro numa desusada manifestação d'entusiasmo, e, de certo vai ter a gloria de ver representadas no seu cortejo, quasi todas as povoações do continente que adheriram gostosamente ao seu elevado pensamento.

Braga não faltará á festa do Porto, e nós, como representantes, modestos embora, da imprensa portugueza, não deixaremos de concorrer com o nosso contingente, associando-nos, tão bem quanto nos seja possível, ao cortejo das manifestações, que tendendo a fazer resplandecer o nome do grande Navegador, nem por isso deixarão de honrar quem tão bizarramente tomou a iniciativa da sua commemoração.

Ao Porto, pois, ás festas do Centenario do Infante D. Henrique!

Mostremos ainda, antes de tudo, que somos portuguezes, e que se não temos, acções presentes, dignas de commemoração e de congratulação tambem não arrefeceu para nós o sol brilhante das passadas eras, em que o mundo inteiro olhava para nós, como a primeira e a mais arrojada das suas nações.

Ao Porto, pois, porque as festas que se estão realisando dentro dos seus muros, não podem deixar de ser festas para todos os portuguezes, festas para todos nós — festas nacionaes, enfim!

#### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

## KALENDARIO AGRICOLA

### MARÇO

(TRABALHOS DO MEZ)

#### Grande cultura

Lavram-se as terras que não tenha sido possível lavar.

Semeiam-se Trigo de março, Centeio da primavera, Aveia, Ervilhas, Favas, Lentilhas, Linho temporão, Rabanos, Mostarda negra, Batatas, etc. Do meado do mez em diante principia-se a sementeira do Milho.

Semeiam-se Bromus Schraderi, e plantam-se Batatas, Topinambos e Lupulo.

#### Pomar e arvoredos

N'esta época o corte ou poda do arvoredos deve estar concluida, mas cumpre vigiar o desenvolvimento dos rebentões, para que venham auxiliar a forma que se deve dar ás arvores. Conhecendo que se atraza algum olho, obta-se a este inconveniente, forçando a seiva, por meio de golpes ou incisões, a encaminhar-se mais abundantemente para as partes fracas. Supprimem-se os olhos inúteis ou mal collocados.

Ainda se poderá enterrar de garfo ou de cordão, se houver garfos em boa disposição.

Semeiam-se caroços de pecogos, ameixas, cerejas, ginja, damascos, e pedives de maçã e pera.

E' tambem a melhor época para a sementeira dos Eucalyptos. Deve preferirse este mez ao de setembro.

Semeiam-se as arvores resinosas ou Coníferas, Amoreiras, etc. Plantam-se estacas de Choupo, Salgueiro, Amoreira, etc.

E' preciso não perder de vista os insectos, larvas e musgos abrigados sob a casca das arvores. Para nos livrarmos d'estes agentes devastadores caiam se as arvores com um pouco de leite de cal diluido. Para praticar esta operação não se deve esperar que a seiva tenha feito desabrochar os olhos.

Nas matias achem-se exgotos e canos para as aguas das chuvas que cahirem no inverno. Algumas especies soffrem mais do que se pensa com essa humidade permanente, da qual pôde resultar, pelo menos, um atrazo sensivel no começo da vegetação, e por consequencia perda de valor no desenvolvimento annual.

O mez de março é o extremo limite para as plantações florestaes. Ha bastante perigo em esperar por mais tempo, e principalmente em deixar n'esta época as raizes das plantas expostas ao ar: quanto mais se aproxima o movimento da seiva no lenho, mais precauções se devem tomar para que este movimento não seja enfraquecido.

#### Hortas

As cavas devem estar terminadas e os estrumes enterrados, para se dedicar todo o tempo ás sementeiras e plantações.

Semeiam-se: Alhos, Cebolas, Espargos, Beterrabas, Espinafres, Fencas, Repolhos, Salvas, Tronchudas, Couves verdes, Alfaces, Lentilhas, Mostarda, Nabos, Funcho, Salsas, Aipo, Pimpinelas, Rabanos, Rabanetes, Segurelha, Pastinaga, Chervisia, Coentros, Cerefolha, Azedas, Batatas, etc.

No principio do mez sacham-se os Espargos antes que comecem a puxar. Dá-se ás sementeiras dos mezes de janeiro e fevereiro os canilados que requerem; sacham-se os Alhos, Chalotas, Alfaces diversas, e regam-se as primeiras sementeiras se o tempo estiver secco. Convém que esta rega seja feita de manhã e não de tarde, por causa das geadas nocturnas.

Fazem-se as bordaduras da horta com Azedas, Tomilho, Serrão e outras plantas apropriadas. Dá-se principio ás grandes plantações de Couves e saladas de todas as qualidades. Fazem-se grelar nos estufins as Batatas doces, para as plantar ao ar livre no fim d'abril.

#### Jardins

Os trabalhos d'este mez são numerosos e pedem grande actividade. E' agora que se fazem as sementeiras de plantas annuaes e vivazes, que hão de florir durante o verão.

Semeiam-se: Papagaios, Secias, Coreopsis, Colchicias, Cravos, Cravinas, Portulacas, Zinnias, Gigantes, Perpetuas, Petunias, Goivos, Boas noites, Salvas, Verbenas, Clarkias, Enotheras, Suspiros, Ervilhas de cheiro, Chagas, Adonis, Nigellas, Mescladas, Dahlias, Calceolarias, Silenes, Escholtzia, Daturas, etc.

Multiplicam-se por meio de estaca os Coleus e Iresines. Collocam-se em estufa os tuberculos de Dahlias, para que rebentem com mais vigor, aproveitando os rebentões para a sua propagação.

## CORREIO DAS SALAS

Partiu na passada quinta-feira para o Porto o nosso illustre chefe e amigo o sr. visconde da Torre com a. ex.<sup>ma</sup> esposa.

Está quasi restabolecido o nosso dedicado e honrado amigo o sr. Manoel Henrique de Faria, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Passa hoje um anniversario, sempre festivo na redacção d'este jornal. E' do nosso antigo camarada o sr. Abilio Maia, actualmente no Rio de Janeiro.

Embora separados pela immensidade do Oceano, o nosso espirito saúda, cá de longe, jubilosamente o honrado collega e companheiro de redacção, desejando-lhe mil venturas e prosperidades.

Recolheu de Carrazedo o nosso amigo o sr. D. Antonio Azevedo Sá Coutinho.

Foi na passada quarta-feira o anniversario do nosso prestigioso amigo e valente correligionario o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, abastado proprietario d'este concelho e respeitável cavalheiro geralmente estimado e considerado.

As nossas felicitações.

Partiram para o Porto os nossos respeitaveis amigos os srs. dr. João Antonio do Sequeveda e dr. João Luciano de Sequeveda, com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Tem estado na sua quinta de Serrazim o sr. Amaro d'Azevedo.

Está quasi restabelecida a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Telles Machado.  
As nossas felicitações á sua estimavel familia.

Estovo, de visita a sua familia, o nosso patricio o digno abbade de Abbação.

Tem estado muito doente o nosso amigo sr. Francisco Antonio Soares, de S. Martinho d'Escariz.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Está no Porto, onde foi assistir ás festas henriquinas o nosso amigo o sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Celebrou-se em Amares o casamento do nosso amigo o sr. Carlos Teixeira, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda d'Araujo Azambuja, da casa da Ribeira.

Foram padrinhos os nossos amigos os srs. dr. José Luciano de Sepulveda e Alberto Teixeira.

Os noivos fixaram a sua residencia em Villa Nova de Famalicão.

Estão no Porto os nossos amigos Joaquim de Souza e Sá e Alberto Teixeira, d'Amarea.

## CHRONICA

### Centenario Henriquino

A camara municipal d'este concelho deliberou fazer-se representar, nas festas do centenario henriquino, pelos nossos respeitaveis amigos os ex.<sup>mos</sup> srs. visconde da Torre e dr. José Luciano de Sepulveda.

### Homem morto em Gomide

Verificou-se no domingo passado a autopsia ao cadaver do infeliz que appareceu morto em um caminho publico de Gomide.

A autopsia verificou que a causa da morte fôra uma congestão cerebral.

### Provlmento definitivo

Foi provido definitivamente na cadeira de Goães (Amares) o professor sr. João Antonio Pereira da Costa.

### Bispo d'Angra

O sr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito vem em abril ao continente, demorando-se em Braga até agosto.

### Missa cantada e officio

O nosso amigo o sr. conego Francisco de Sousa Menezes, digno abbade de Penascaes, celebrou na igreja parochial d'aquella freguezia, missa cantada e officio por alma do ex.<sup>mo</sup> sr. José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo, da nobre casa da Loureira.

Coadjuvaram a. ex.<sup>ta</sup>, os srs. padre João Antonio Villela, de Codoceda, padre Manoel Joaquim Leite Pereira, de Vallões, padre José do Sousa Menezes, de Barros, e Diacono Antonio José Ferreira, de Penascaes.

### Aprensão

A policia fiscal apprehendeu no estabelecimento do sr. Domingos Luiz da Silva, de Barbudo, uma porção de polvora caçadeira. Motivou a apprehensão o facto do vendedor não ter a competente licença para vender aquelle genero.

### Festas do Centenario

E' grande o numero de pessoas d'este concelho que tem partido para o Porto a assistir ás grandiosas festas com que a cidade invicta celebra o centenario do glorioso Infante D. Henrique.

### Nomeação

Foi nomeado escrivão do juizo de paz em Valbom, o sr. Manoel Antonio Pereira.

### Representação municipal

A camara de Amares, faz-se representar no Porto, pelo sr. Leopoldo Machado; a do Braga, pelo sr. dr. Paulo Marcellino Dias Freitas, e a dos Arcos e Cerveira, pelo nosso amigo, dr. Carlos Braga.

## LIVROS & JORNAES

### O Infante de Sagres

O nosso patricio e amigo o sr. dr. Luiz d'Andrade Pinheiro vai encetar a publicação de uma obra curiosa. Não resistimos á tentação de publicar, na integra, o prospecto que s. ex.<sup>o</sup> nos enviou:

### O INFANTE DE SAGRES

Memorias e tradições de D. Henrique — o navegador em Sagres, S. Vicente, Lagos e outros logares do Algarve, seguidas de varias noticias recolhidas fielmente do passado e do presente por Luiz d'Andrade.

Publicação commemorativa do quinto centenario natalicio do Infante, o inclito navegador. — Adornada com 10 estampas phototypicas, originaes, elucidativas da vida do mesmo, durante os 10 annos da sua residencia n'aquelles sitios. — Obra dos primorosos artistas J. P. Carmo Reis e Emilio Biel & C.<sup>as</sup>

Guiado pela sincera e profunda affeição que sempre tive e tenho a tudo quanto engrandeceu e engrandece este ninho meu paterno, o nosso tão famoso Portugal, e notando com immenso prazer o sublime respeito com que este bom povo do Algarve, e designadamente o de Lagos, Sagres e outros logares circumvisinhos, aonde estou vivendo, estima e venera ainda o Infante D. Henrique, o portuguez que mais augmentou os dominios da sua patria e os beneficios da civilisação pela sciencia e pela fé, — foi impossivel resistir á agradável tentação de escrever nas minhas horas d'ocio estas singelas memorias e tradições, com escrupulo huscadas e reproduzidas no meio do povo e da historia, intitulando-as pela fórma já indicada. Portanto sejam ellas, ao menos, um obolo ou offerta para ajuda da solemne consagração tão bem merecida, desde ha seculos, e pela briosa cidade do Porto, agora iniciada, ao esforçado Cavalheiro e profundo Sabio e portentoso Mathematico, — se não tiverem ainda o merito da utilidade para outros.

O plano da presente obra, ou melhor, a materia dos seus capitulos é a seguinte:

CAPITULO I — Sagres no seculo XV (1419-1460) — Sagres, sua situação e fundação — Nomes primitivos e suas derivações — Outras particularidades — Sua grandeza e decadencia — Reliquias d'esta época: casa, guarita, tombo dos bens do Infante — Ampla noticia do livro e dos bens, etc.

CAP. II — Sagres no seculo XVI (1490-1598) — Foros, isenções, regalias e privilegios confirmados e augmentados á villa de Sagres por D. Affonso V e D. João II, etc. — Queixa ás côrtes d'Evora contra os de Sagres — Sua reprovação — Dominio castelhano — Instituição da primeira igreja parochial, attento o augmento da população, atrahida por dadas importantes — Roubo e incendio de Sagres á ordem de Drak, official inglez — Reliquias d'esta época: antigo cas-

tello ou cidadella, hoje reducto, a dominar a fortaleza, frito ou levantado sobre ruinas de tempos henriquinos, sepultura do primeiro governador castelhano, etc.

CAP. III — Sagres no seculo XVII (1598-1663) — Continuação da dominação castelhana e seus effectos em Sagres — Sua população — Outras noticias.

CAP. IV — Sagres no seculo XVIII (1663-1793) — Influencia do novo governo — Representação legitima em Sagres — Estado da villa — Terremotos, seus effectos — Reliquias d'esta época — D. Maria I — Obras novas — Conde de Valle de Reis — A fortaleza, etc.

CAP. V — Sagres no seculo XIX (1793-1893) — Edificações novas, concertos e reparos no interior da praça — Antiga estação semaphorica — A nova — A pedra para servir de base ao monumento do Infante, trazida do monte da Praia do Tunel — Sitio para o monumento projectado ao Infante — Legenda — *Peito illustre lusitano a quem Neptuno e Marte obedeceram* — A quem compete pagar a importancia do seu custo — Papel a desempenhar pelos povos do Algarve, Madeira, Açores e Cabo Verde e pelos prelados diocesanos respectivos — Privilegios dos commandantes ou governadores internos da praça — Usos e costumes, antigos e modernos.

CAP. VI — S. Vicente — O convento, a fortaleza e o pharol — Azulejos, hrazdes e lapides — As diversas transformações operadas pelo tempo e pelos homens — Noticia historica relativa ao Infante — Tradições vulgares — As reliquias do Santo — Na villa do Bispo — Um dedo — O sangue — Festa annual em janeiro.

CAP. VII — Lagos — Noticia resumida d'esta cidade, antiga villa donataria do Infante — Vista do antigo paço real (morada accidental do Infante), depois palacio dos governadores, capitães-generaes do Algarve, e hoje, parte, edificio do hospital da Santa Casa da Misericordia, e parte, ruinas, aliás muito aproveitaveis — Moveis do paço: cadeiras, leitos — Armadas de D. João I e de Affonso V para a conquista a Ceuta e d'Alcacer-Ceguer — Os sinos das igrejas de Lagos, roubados pelos piratas de Ceuta, tocam nesta cidade á ordem do Infante, em acção de graças pela conquista — Noticias d'este caso — O Infante assiste á sahida e entrada das caravelas, no porto de Lagos — Riquezas advindas das descobertas e conquistas — Contracto com os principaes homens de Lagos — O quinto do producto adquirido, para o Infante — Os escravos em Lagos, sua partilha e venda frequente — As virtudes essencialmente christãs do Infante, evidenciando constantemente o seu timbre *Talent de bien faire* — Outras recordações — Gil Eanes, Soeiro da Costa, Lançarote e outros que foram da casa do Infante — Averiguações acerca da igreja de Santa Maria a Velha, aonde esteve depositado o cadaver do Infante desde novembro a janeiro de 1460-1461 — Na casa aonde viveu Gil Eanes — Do jazigo de seus ossos, e quizes os representantes que a tradição dá hoje em dia a tão benemerito marinheiro — Considerações varias allinentes ao passado e ao presente, etc.

CAP. VIII — *Villa Santo* — A quinta e casa do Valle Santo, pertencente ao Infante — A tapada do mesmo — O que resta de tudo ainda — Resumo historico dos factos posteriores á vida do Infante.

CAP. IX — *Beliche* — A fortaleza de Beliche, ou Belichen no tempo do Infante, em tempos posteriores, no tempo dos Philippes da Castella — Sua restauração em 1833 e depois até hoje — Escudos e ruinas — Cisterna.

CAP. X — *Villa do Bispo* — Recordações dos tempos henriquinos — No tecto da igreja matriz — Pinturas da cruz do Christo e de caravelas — Tradições conluídas.

CAP. XI — *Raposeira* — Capella de Nossa Senhora de Guadalupe — A imagem mais antiga do Algarve — Sua importancia artistica e religiosa — O povo de Monchique, a 35 kilometros de distancia, vem ouvir missa n'esta capella, nos tempos remotos — A casa e a quinta do Infante na Raposeira — Visita de Luiz Cadamos-

to, navegante italiano, intimo amigo do Infante — Situação da casa — Panorama tirado do logar — Restos da casa — Actual possuidor — Outras notas — A lonta do Infante na Raposeira — A figueira junto da mesma, renova d'outra estimada pelo Infante.

CAP. XII — *Alagoas* — Touros, gosto da época pelas corridas, em Lagos, etc. — Situação e edificação da casa e quinta das Alagoas — Os piratas infestando frequentes vezes estes sitios — Tradição acerca dos touros corridos na presença do Infante na praça dos Touros, hoje da Constituição e antes da Misericordia de Lagos.

As phototypias representam nitidamente e com a máxima correcção: O Plano geral de Lagos a S. Vicente para determinar as estancias queridas do Infante entre os dois pontos — O retrato do Infante — O Plano da Praça da Sagres — A casa do Infante — A naveia (typo de caravela) que foi da ermida do Infante e servira, diz a tradição, na recepção de Affonso V, em Sagres, ao partir para Alcacer-Ceguer — O baptisterio da primitiva igreja — A guarita do Infante — A marota, cisterna do Infante — Gil Eanes, o primeiro marinheiro portuguez — Lançarote, capitão-mór de caravelas — Soeiro, um dos doze d'Inglaterra, etc. — A sepultura do 1.<sup>o</sup> governador castelhano — Dita do 2.<sup>o</sup> — Dita do 1.<sup>o</sup> portuguez depois da restauração — O castello antigo (fundação henriquina) — Porta da igreja nova do tempo de D. João III — A igreja do seculo passado — A fortaleza de 1793 — O escudo — O castello reedificado — O escudo, monumento de D. Maria II — Vista do interior da praça — O pesqueiro do Infante — O caño de S. Vicente — O convento — O pharol — A fortaleza — Escudo, lapides com inscripções, azulejos — Beliche, escudo portuguez e hespanhol — Capella de Nossa Senhora de Guadalupe — Casa e quinta do Infante — Cadamosto — Casa e castello dos Alagoas — Fonte e figueira da Raposeira — Lagos — Paço real — Praça da Constituição, antigamente dos Touros — Igreja de Santa Maria Velha (ruinas), aonde esteve depositado o Infante até ser trasladado para a Batalha — Junella aonde D. Sebastião, parente do Infante, esteve muito tempo a vêr a sua armada para Alcacer-Kivir — Casa de Gil Eanes, e outras, fechando a collecção a estampa representando o projecto do futuro monumento ao Infante em Sagres, em frente da estação semaphorica.

A publicação será em 10 fasciculos de 16 paginas cada um, sahindo dois fasciculos por mez, com 3, 4 ou mais gravuras, conforme a materia.

O preço do cada fasciculo por assignatura, pago no acto da entrega, será de 250 reis. — Avulso, 300 reis.

O primeiro fasciculo sahirá no dia 4 do março.

Assigna-se no Porto, no Palácio de Crystal, e na Livraria Chardon, de M. Logan, Clerigos; Livraria Universal, de Magalhães & Moniz, largo dos Loyos, e na Livraria Portuense, de Lopes & C.<sup>as</sup>, rua do Almada e nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Aveira, e nas redacções dos jornaes do Algarve, em Faro, Loulé, Tavira, Olhão e Silves, e nos escriptorios dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto d'Oliveira e Frederico Lourenço Rato, em Lagos.

### Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Temos o prazer de annunciar a recepção do n.<sup>o</sup> 4 d'este optimo quizenario agricola, que preenche cabalmente o fim a que e destinado e que tem uma collaboração esmerada e conscienciosa, sob a habil direcção dos srs. Astier de Villote e Eduardo Sequeira, dois nomes vantajosamente conhecidos.

O summario do numero que temos presente é o seguinte:

Summario. — Causas principaes da crise agricola, pelo sr. D. Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro, pag. 37; — «O estrume», pelo sr. Amando de Seabra, pag. 38; — «O nhandono das terras», pelo sr. Francisco M. M. d'Oliveira, pag. 39; — «Arvoredos», (Notas), pelo sr. C. A. de Sousa Pimentel, pag. 39; — «Arborisação das estradas», pelo sr. padre João Coutinho, pa-

40;—«Ao governo — ahaixo as americanas» pelo sr. A. de Saraiva, pag. 41;—«O Mil-dew e a Sulfoestearite cuprica», pelos srs. Millardet e Gayon, pag. 42; — «Os cogumelos», pelo sr. A. Correia de Barros, 43; — «Mina lobata», pelo sr. Alvaro de Mello, pag. 45;—«Algumas boas batatas», pelo sr. Mario Pereira, pag. 46;—«Reconstituição sericícola», pelo sr. Antonio M. Borges de Araujo, pag. 48; — Secção colonial: «Adansonia digitata», pelo sr. Adolpho F. Moller, pag. 48;—«Secção culinaria», pela sr.ª D. Sophia de Sousa, pag. 49.  
Correspondencias: De Celorico de Basto, pelo sr. A. Lopes Coelho de Sousa, pag. 49.  
Pequena correspondencia: Pag. 50  
Gravuras: Batata Magnum, pag. 46; =

Batata Modelo, pag. 47;—Batata Red Skin Flour Ball, pag. 47;—Batata Early Rose, pag. 47.  
Chronica: «Decretos sobre a viticultura nacional», «Pulverizador Minho e Douro», «Nova publicação viticola», «Congresso de horticultura em Paris», «Um insecto prejudicial», «Fallecimento de Dr. Gressent», «Publicações viticolas», «Batalla das flores no Porto», «Florescencia de camelias», «Conservação das couves», «O oidium do Pecegueiro», «Escolas de Horticultura», «Dhalia notavel», «O sulfato de ferro na horticultura», «Aos nossos leitores».

A Semana de Lisboa

Recebemos o n.º 56 d'esta excellente e

aristocratica publicação da antiga casa Bestrand, de Lisboa.

«A Semana de Lisboa» constitue um primoroso album, que deve ter logar em todos os salões. O numero que temos presente traz o medalhão da exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Soabra de Castro, e um artigo relativo á illustre danca, escripto pelo sr. Lamberlini Pinto.

As condições de assignatura são exaradas no respectivo annuncio.

Moda Illustrada

Recebemos o numero 356 do 16.º anno da «Moda Illustrada».

E' realmente um excellente jornal de modas, como não ha melhor no estrangei-

ro e onde as senhoras encontram não só tudo quanto diz respeito ás modas, mas ainda uma excellente e cuidadosa collheção litteraria.

O numero que temos presente, além de uma extensa secção de modas, publica muitissimos figurinos em preto e uma folha cartão com cinco coloridos e uma folha de moldes debuxados e riscos curiosos. A secção litteraria é deveras atrahente. Este excellente jornal é editado pelo notavel editor José Bastos, antiga casa Bestrand, Rua Garrett 73 a 75—Lisboa. Os preços d'esta publicação que muito recommendamos ás nossas leitoras constam do annuncio que na secção competente vae inserto.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara Municipal de Villa Verde:

Faz saber, que no dia 17 do proximo mez do Março, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho e sala das sessões da mesma Camara, se ha-de proceder á arremataçãõ, por licitação verbal, da obra de construcção completa da ultima parte da estrada municipal n.º 2, entre a estrada districtal n.º 5 e a Ponte de Godinhaços, comprehendida entre os perfis n.º 1 e 14, na extensão de 344<sup>m</sup>,62, sob a base de licitação de reis 400\$000.

O projecto e condições acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias, menos nos impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, para quem as quizer examinar.

Villa Verde 17 de Fevereiro de 1894 e quatro. Eu Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da Camara o subscrevi e assigno.

Antonio José d'Araujo Pimentel

O Presidente da Camara,

Aloyasio Guilherme d'Amorim Pimentel (710)

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACAO

No dia 11 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, voltam á praça pela terceira vez, com o abatimento de sessenta por cento os bens seguintes, pertencentes ao casal do finado Luiz Antonio de Sousa, que foi morador no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approva-

do no respectivo inventario orphanologico, sendo os preços offerecidos livres para o casal, da contribuição de registro e de qualquer onus ou encargo que sobre elles peze:

As casas e eido da vivenda, no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, que fazem parte da chamada Quinta da Maia, casas torres e terreiras, com tres salas, tres quartos, cozinha, varanda, côrtes, casa de Tulha e cobertos, e terreno de lavradio com vidonho, oliveiras e mais arvores, em 183\$600 reis.

A terra da bouça, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega das poças da Crugeira, em 128\$000 reis.

A terra do Soutinho de Cima, no mesmo lugar e freguezia, tres leirões de terreno lavradio com vidonho e agua de lima e rega das dictas poças, allodial, em 136\$000 reis.

A terra da Chã Grande, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega das dictas poças, allodial, em 84\$400 reis.

A terra da Chã Pequena, no mesmo lugar e freguezia, tres leirões de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega das dictas poças, tem dentro em si uma d'estas poças e um pedaço de terra de matto e lenha, em reis 90\$000.

A terra Nova, no sitio da Crugeira, da mesma freguezia, de lavradio com vidonho e agua

de lima e rega da poça da Crugeira, que dentro em si tem e de mattos e lenha, em 52\$400 reis.

A bouça da Crugeira, no sitio assim chamado, da freguezia da Lage, que se compõe de quatro leirões de matto e pinheiros, em 46\$400 reis.

Um lagar de pedra, aparelhado, em reis 4\$800.

Uma tulha de madeira de pinho, em rs. 2\$000, e a leira de matto no monte do Cortello, da freguezia de Moure, em 2\$000 rs.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arremataçãõ e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 2 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

O escrivão

711) Antonio Ignacio Machado Brandão

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia dezoito do proximo mez de março, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, se tem de arrematar a quem mais der—os bens penhorados ao executado Francisco de Jesus Fernandes da Rocha, solteiro, maior, do lugar da Portella, freguezia de Atteães, por execução hypothecaria que lhe move Francisco Barboza

do Couto Cunha Sotto Maior, da Villa d'Estarreja, a saber:

O campo denominado de Leitão de Baixo e de Cima, e leiras juntas chamadas do Cerquinho de Baixo e de Cima e de Izabel, que tudo fórma um só predio, de lavradio e vidonho e matto, com agua de rega e lima da poça que tem dentro em si, avaliado tudo em quatro centos vinte e cinco mil cento e sessenta rs.

Metade do campo chamado da Quintóla, pertencente ao executado, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega da poça do Leitão; avaliado em rs. 167\$000.

A horta denominada da Thereza, de lavradio e vidonho, avaliada em 18\$000 reis

Todas estas propriedades são situadas no dito lugar da Portella, freguezia d'Atteães, e são pela primeira vez praciadas.

Pelo presente e na conformidade do disposto no artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados para a arremataçãõ quaequer credores incertos.

Villa Verde 23 de feveiro de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

712) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm seus devidos e

legaes termos uns autos d'inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Maria Rodrigues e mulher, moradores que foram na freguezia da Loureira, d'esta comarca.

Pelo presente são citados os coherdeiros Maria Rodrigues e marido, residentes em parte incertas nos Estados Unidos do Brazil, e todos os mais interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no praso de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, n um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 27 de feveiro de 1894.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

713) O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou tale do correio.

A Livraria=Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porto para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terá direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e arde, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a faz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteze*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inkazo*, *Doo*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochona*, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela das inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndacato e d'arraujos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente nos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107.—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno... 4000

Semestre 2100 | Avulso... 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno... 3000

Semestre 1600 | Avulso... 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa **Bertrand José Bastos**, rua **Garret** (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 6\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 218 —Porto.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlauno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno... 3000	Anno... 3500
Avulso... 60	

Assigna-se na antiga casa **Bertrand José Bastos**, rua **Garret** (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

## REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, **M. Gomes**, Rua **Garret**, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de **D. Maria II** em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de **SS. Magestades e Altezas**, rua **Garret**, Chiado 70, 72.

## PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

**Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrroidas.**

— As hemorrroidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheio dos pós antihemorrroides de **Luiz Antonio Fernandes** até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, **Pharmacia Central**, rua dos **Chãos**, **Braga** Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

**Vinho com extracto de figados de bacalhau simples**

— Não se pode contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funcções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, as creanças deheis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.**— Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias puingnares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando fór supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pode-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau ferrugi-**

**noso.**—O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-bacillar.**— Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

**Extracto fluido de salsa parrilha composto.**— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeras, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que a damnfica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o **Extracto fluido de salsa parrilha composto** por **L. A. Fernandes**.

**Xarope peitoral balsamico expectorante.**— Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, de fluxos, tosse, emlin todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

**Callioida Fernandes.** Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

**Elixir anti pyretico sudorifico** contra a influenza

**Vigor do cabello ou Elixir antiseptico.**— Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

**Para tingir o cabello, bigode, barba fluido transmutativo de Fernandes** **Elixir de opoponax composto, grande dentifrico**— Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial

**Analyses d'ourinas** qualitativa e quantitativa

Deposito na **Povoá de Varzim**—**Pharmacia Faria**, rua da **Junqueira**; deposito em **Barcellos**—**Pharmacia Cruz**.

Deposito geral **RUA DOS CHAOS**

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de **SUAS Magestades** e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percahue, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de **SS. Magestades e Altezas**, rua **Garret**, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—**Manoel Joaquim Antunes**.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de **Sá Pereira**, Braga, Campo do **D. Luiz I**.